

A ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE NO MUSEU VICTOR MEIRELLES E SEU POTENCIAL PARA A MUSEALIZAÇÃO

Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos

*Doutora em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO/MAST. Conservadora-Restauradora no Museu Victor Meirelles/Ibram.
Email: mara.vasconcelos@museus.gov.br*

Rafael Muniz de Moura

Técnico em Assuntos Culturais – Museologia no Museu Victor Meirelles/Ibram/MinC. Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: rafaelmunizdemoura@gmail.com

(Recebido em: 13/06/2023 * Revisado em: 16/06/2023)

RESUMO: O presente relato apresenta as atividades realizadas no Museu Victor Meirelles (MVM) por meio do Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Em dezembro de 2023, pesquisadores do Laboratório de Instrumentação e Simulação Computacional Científicas Aplicadas (LISComp/IFRJ) estiveram no MVM realizando análises físico-químicas em cinco obras de Victor Meirelles. As técnicas aplicadas foram o Macro mapeamento por fluorescência de Raios X (MA-XRF), a Fluorescência de Raios X por dispersão de energia (EDXRF) e a Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR). As análises permitirão a caracterização dos materiais de composição das pinturas bem como das intervenções de conservação curativa e restauração realizadas ao longo do tempo, contribuindo assim para a qualificação das ações de musealização.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Victor Meirelles. Musealização. Conservação. Análises físico-químicas.

THE ANALYSIS OF WORKS OF ART AT THE VICTOR MEIRELLES MUSEUM AND ITS POTENTIAL FOR MUSEALIZATION

ABSTRACT: This report presents the activities carried out at the Victor Meirelles Museum (MVM) through the Technical Cooperation Agreement between the Brazilian Institute of Museums (Ibram) and the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ). In December 2023, researchers from the Applied Scientific Instrumentation and Computational Simulation Laboratory (LISComp/IFRJ) were at the MVM performing physicochemical analysis on five works by Victor Meirelles. The techniques applied were X-Ray Fluorescence Macro Mapping (MA-XRF), Energy Dispersion X-Ray Fluorescence (EDXRF) and Fourier Transform Infrared Spectroscopy (FTIR). The analyzes will allow the characterization of the composition materials of the paintings, as well as the curative conservation and restoration interventions carried out over time, thus contributing to the qualification of the musealization process.

KEYWORDS: Victor Meirelles Museum. Musealization. Conservation. Physicochemical analysis.

A ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE NO MUSEU VICTOR MEIRELLES E SEU POTENCIAL PARA A MUSEALIZAÇÃO

Introdução

No ano de 2020, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) estabeleceu um Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). A parceria institucional visa o intercâmbio de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, a realização de projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, a elaboração conjunta de publicações didáticas, técnicas e/ou científicas, a promoção conjunta de eventos científicos e a articulação com os museus administrados pelo Ibram. O primeiro plano de trabalho instituído pelo acordo de cooperação teve como objetivo a realização de pesquisas e trabalhos técnicos de análises científicas em bens culturais musealizados, por meio da unidade móvel do Laboratório de Instrumentação e Simulação Computacional Científicas Aplicadas (LISComp/IFRJ).

Em dezembro de 2022, a ação chegou ao Museu Victor Meirelles (MVM). Embora outras pinturas de Victor Meirelles já tivessem sido analisadas em outros museus pela equipe do laboratório móvel, foi a primeira vez que as obras do MVM passaram por esse tipo de procedimento.

Este texto relata como se deu a preparação prévia do MVM para a realização da análise, os critérios de seleção das obras de arte, a extensa revisão da documentação museológica a fim de estabelecer um diagnóstico inicial sobre o histórico de conservação/restauração dos bens selecionados e a organização de ações educativas e culturais que ampliam o escopo do projeto a demais setores e atividades do museu.

Seleção das obras

As obras selecionadas foram: Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), de 1846 (circa); Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), datada de 1851 (circa); Estudo de Traje, de 1854/1856 (circa); Esboço Batalha dos Guararapes, 1874/1878 (circa); A Morta, sem data.

O critério escolhido para a seleção das obras foi a diversidade de data de produção, de local de produção e das técnicas utilizadas por Victor Meirelles. O objetivo foi, assim, criar uma amostra variada, que possibilitasse um universo maior de informações a respeito dos materiais de composição usados pelo artista e também daqueles utilizados nos processos de restauração das obras, uma vez que todas as pinturas já passaram por intervenções em diferentes períodos. As obras selecionadas podem ser vistas na tabela 1.

Tabela 1 - Informações sobre as obras do MVM selecionadas para análise

| Obra | Data | Local | Técnica | Intervenções de Conservação Curativa/Restauração ¹ |
|--|-------------------|------------------|----------------------|---|
| <p>Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)</p>  | 1846 (circa) | Florianópolis | Aquarela sobre papel | 1987 1994 |
| <p>Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)</p>  | 1851 (circa) | Florianópolis | Óleo sobre tela | 1985 1995 1996 |
| <p>Estudo de traje</p>  | 1854/1856 (circa) | Itália | Óleo sobre papel | 1997 |
| <p>Esboço para “Batalha de Guararapes”</p>  | 1874/1878 (circa) | Rio de Janeiro | Óleo sobre tela | 1994 1995 |
| <p>A morta</p>  | Não identificado | Não identificado | Óleo sobre tela | 1993 |

Fonte: elaborada pelos autores.

¹ Não foram consideradas para a análise as ações do âmbito da conservação preventiva, como, por exemplo, diagnóstico.

Histórico de intervenções

Nos anos 1980 e 1990, devido à ausência de laboratório e servidores da área efetivos no MVM, era usual que as obras pertencentes ao Museu fossem restauradas no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Procedimentos de menor porte, por sua vez, eram realizados em parceria com o Ateliê de Conservação da Fundação Catarinense de Cultura (ATECOR/FCC), e ainda por meio da contratação de profissionais autônomos.

As intervenções aqui identificadas estão relacionadas na Ficha de Catalogação e na Ficha de Histórico de Conservação/Restauração do MVM. De acordo com a documentação, a maioria das obras selecionadas para as análises passou por, no mínimo, dois procedimentos de conservação curativa e/ou restauração nesse período, com exceção das obras “Estudo de traje” e “A morta”, que possuem apenas um procedimento registrado na ficha. Nas fichas, entretanto, há também indícios de possíveis outras intervenções, que, no entanto, não são possíveis de verificar se de fato ocorreram.

Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)

A aquarela denominada “Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)” é uma das obras mais antigas de Victor Meirelles salvaguardadas pelo MVM. A obra, produzida pelo artista quando este tinha apenas 14 anos, foi doada para o Museu pela família do Almirante Lucas Boiteux em 1970. Entre 1987 e 1988, foi restaurada pela primeira vez no Museu Nacional de Belas Artes, quando passou pelos procedimentos de remoção de suporte auxiliar, reforços, fixação de inscrição e pigmentos, limpeza, desacidificação, clareamento, neutralização, laminação, obturações e retoques.

Em 1994, a aquarela passou por nova intervenção sob orientação dos profissionais do ATECOR em Florianópolis, sendo realizado tratamento contra fungos, retirada da moldura, limpeza mecânica, acondicionamento em passe-partout e envelope de pH neutro e aplicação de cera na moldura. Em 1995, há registro de que foi realizado um diagnóstico no MNBA, com proposta de intervenção que incluía remoção dos enxertos e realização de obturações e retoques, porém não é possível depreender se tais procedimentos foram executados.

Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)

A outra “Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)”, óleo sobre tela, encontra-se no Museu desde 1986. Foi descoberta em 1984 pelo então diretor do MNBA, Alcídio Mafra de Souza, na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, em Florianópolis, em avançado estado de deterioração e sem assinatura. Após reconhecimento de sua autoria, a obra foi

restaurada pela primeira vez no MNBA em 1985 e tombada pelo IPHAN em 1986². Após 14 anos no MVM, a obra foi oficialmente doada pela Irmandade Beneficente Nossa Senhora do Rosário e São Benedito no ano 2000 (VOGEL, [s.d.]).

Na intervenção de 1985, a pintura passou pelos procedimentos de remoção de etiqueta e tachinhas, limpeza, faceamento, remoção de suporte auxiliar e adesivo, planificação, consolidação da pintura, reentelamento, remoção parcial do verniz e cola impregnada, compensação de volume e de cor, montagem em chassis e aplicação de verniz. Em 1995, a obra passou por novo reentelamento e no diagnóstico é apontada a ocorrência de alterações cromáticas decorrentes da restauração anterior. Em 1996, também no MNBA, foi realizada a recuperação da estrutura, higienização da superfície da pintura, faceamento, desmontagem mecânica do compensado sob a tela, eliminação do excesso de cola, fortalecimento do suporte original e reentelamento.

Estudo de traje

A obra “Estudo de traje”, uma pintura a óleo sobre papel, faz parte de um conjunto de obras de mesmo nome na qual Victor Meirelles realizou estudos de planejamento de trajes típicos italianos. De acordo com Sant’anna (2020), os estudos de traje foram realizados por Victor Meirelles entre os anos de 1853 e 1856, quando o artista estudava na Itália em função da bolsa de estudos que ganhou como prêmio do concurso anual da Academia Imperial de Belas Artes em 1852. A autora identificou 104 obras, que hoje estão no Museu Victor Meirelles, no Museu Nacional de Belas Artes e em coleções particulares (SANT’ANNA, 2020).

Proveniente do MNBA, a obra chegou ao Museu em 1951 para constituir o núcleo inicial de obras da então Casa Natal de Victor Meirelles. Sant’Anna (2020, p. 198) chama atenção para o formato da pintura, que denomina especial: “admiradores do passado consideraram por bem recortar os cantos, de modo a transformar a prancha retangular em um octógono irregular nos tamanhos e linhas”. De acordo com a documentação do MVM, a pintura foi restaurada apenas uma vez, em 1997 no MNBA, sendo realizada limpeza mecânica do dorso, higienização da pintura, banho por contato e desacidificação, laminação, obturações, retoques e aplicação da camada protetora de verniz.

Esboço para Batalha dos Guararapes

A pintura a óleo “Esboço para Batalha dos Guararapes”, assim como o estudo de traje acima mencionado, também foi transferida do Museu Nacional de Belas Artes em 1951 para formar a coleção do Museu Victor Meirelles. Trata-se de um dos estudos, de um total de 768 conhecidos, para a obra

² Processo 1.171-T-85/SPHAN. Inscrição nº 576 do Livro de Belas Artes, sob o nome “Vista da baía sul do Desterro tirada do adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito”.

“Batalha dos Guararapes”, atualmente no MNBA, que foi encomendado pelo Império e que retrata a expulsão dos holandeses ocorrida na Província de Pernambuco em 1648.

O primeiro registro de intervenção no esboço é de 1994, quando houve consolidação do suporte, compensação de volume e cor, aplicação de verniz, confecção de cunhas para o chassi, limpeza e envernizamento da moldura. Em 1995, a obra foi novamente restaurada, sendo realizado reentelamento com acabamento com pó de alumínio e fixação dos chassis. Em diagnóstico realizado em 1992, porém, é apontada a existência de intervenções anteriores, que não constam na documentação do MVM.

A Morta

Também transferida do MNBA para o MVM em 1951, a obra “A Morta” consta na documentação museológica sem data e local de produção identificados. No campo “Observações”, no entanto, há menção à hipótese de a mesma ser a representação de Flávia Minervina Mendes de Oliveira em seu leito mortuário, informação extraída de fichas de inventário anteriores. A hipótese é corroborada por Franz (2014), que a partir da certidão de óbito da suposta retratada propõe também a data e local de elaboração da obra: 1880, Rio de Janeiro. A obra chama atenção também pelo seu formato: foi criada no sentido horizontal e emoldurada em formato oval, o que não era comum na pintura do século XIX.

Segundo as fichas da documentação, em 1993 foi realizada limpeza mecânica com trinchas e bisturi, confecção de cunhas novas, tratamento contra cupim, aplicação de cera no chassi, nivelamento com cera-resina e pigmentos e colocação de nova moldura. Da mesma maneira que na obra “Esboço para Batalha de Guararapes”, há registro na documentação de que foram realizadas intervenções anteriores no MNBA, como reentelamento e substituição da moldura original em 1984, porém não há maiores informações sobre tais procedimentos.

Apesar de a documentação do Museu ser bastante completa no que se refere ao histórico dos procedimentos de conservação e restauro – algo raro nas instituições –, ainda encontramos algumas lacunas informacionais. De modo geral, são poucos os dados em relação à realização de intervenções anteriores aos anos 1990. Nas intervenções registradas na documentação, faltam informações mais específicas, como por exemplo, a respeito dos pigmentos utilizados nas reintegrações pictóricas. É possível que tal dissociação tenha se dado em função da movimentação das obras.

As análises

As análises aconteceram entre os dias 12 e 16 de dezembro de 2022, com a participação de sete pesquisadores do LISComp/IFRJ. As técnicas aplicadas nas obras foram o Macro mapeamento por

fluorescência de Raios X (MA-XRF), a Fluorescência de Raios X por dispersão de energia (EDXRF) e a Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR).

Figura 1. Análise por MA-XRF da obra “Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)” - óleo sobre tela.



Fotografia: Cláudia Klock.

Figura 2. Análise por Espectroscopia no infravermelho da obra “Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)”- aquarela.



Fotografia: Mara Vasconcelos.

A Fluorescência de Raios X (XRF) é utilizada para identificar a composição elementar dos pigmentos e alterações na camada pictórica, podendo assim auxiliar no reconhecimento de desistências, repinturas e outras intervenções realizadas ao longo da vida da obra (CALZA, 2007). Dessa maneira, a técnica fornece dados que permitem “realizar uma avaliação do estado da obra e de possíveis estratégias a serem empregadas para o seu restauro” (CALZA, 2007, p. 15).

Conforme Freitas (2014), a Fluorescência de Raios-X é uma das técnicas de análise mais empregadas atualmente na área de Arqueometria, principalmente devido ao desenvolvimento de equipamentos portáteis, que possibilitam a realização de análises não destrutivas e *in situ*, e ao fato de poder ser aplicada a uma grande variedade de bens culturais. A análise XRF, no entanto, não permite a identificação da composição química ou geoquímica dos materiais, tornando necessária o uso de técnicas complementares (CALZA, 2007; FREITAS, 2014). A Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) se caracteriza como uma dessas técnicas de análise complementares, pois possibilita a identificação de elementos de baixo número atômico na composição de materiais característicos das obras, como aponta Freitas (2014).

As análises físico-químicas de bens culturais permitem a caracterização dos materiais e técnicas de execução, o diagnóstico de alterações e suas possíveis causas intrínsecas ou extrínsecas e, ainda, a identificação dos materiais e métodos de restauração (GÓMEZ GONZÁLEZ, 2008). A caracterização dos materiais permite, também, a obtenção de datação indireta das obras, a partir dos dados de produção/comercialização dos materiais.

Duas obras bastante conhecidas de Victor Meirelles já foram submetidas a análises físico-químicas: “Primeira Missa no Brasil” (1860), publicada na tese de Cristiane Calza (2007); e “Passagem de Humaitá” (1872), publicada por Felix *et al.* (2020). Na obra “Primeira Missa no Brasil”, produzida pelo artista em Paris e atualmente parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA/Ibram), foram realizadas análises por EDXRF, como parte da etapa inicial de um processo de restauração. Foram identificados os pigmentos utilizados pelo artista na camada pictórica e na base de preparação, como também possíveis pigmentos utilizados na primeira restauração da obra, em 1876 (CALZA, 2007).

Na obra “Passagem de Humaitá”, produzida no Brasil e pertencente ao acervo do Museu Histórico Nacional (MHN/Ibram), a análise por XRF identificou elementos em comum com aqueles utilizados na obra “Primeira Missa no Brasil”, tanto no que se refere aos pigmentos utilizados pelo artista como aqueles usados na restauração. O estudo também indicou que a variação das cores presentes na obra não se dá em função do uso de diferentes pigmentos, e sim em função das diferentes técnicas utilizadas (FÉLIX *et al.*, 2020).

No MVM, conforme mencionado, as obras foram selecionadas levando em conta a diversidade de técnicas e respectivos suportes utilizados e ainda de data de produção e de local de produção das

obras. Uma das hipóteses determinantes para a seleção é que nas pinturas produzidas em diferentes regiões possam ter sido utilizados diferentes produtos ou pigmentos, devido à disponibilidade desses materiais. Observando os resultados das outras obras de Victor Meirelles analisadas e citadas acima, que foram produzidas em diferentes países, no entanto, percebe-se que o local de produção não necessariamente influenciou na escolha dos materiais.

Dentre as obras selecionadas, a pintura a óleo “Vista parcial da cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)” figura como a que sofreu mais intervenções de restauro. As intervenções antigas estão bastante visíveis, em decorrência do envelhecimento dos materiais utilizados. O diagnóstico do estado de conservação realizado em 1995 aponta alterações na coloração dos retoques que interferem na composição e que devem ser corrigidas, indicando assim que essas alterações se referem a restauros ocorridos anteriormente a essa data - possivelmente a restauração de 1985.

Considerações finais

As análises realizadas no Museu Victor Meirelles fornecerão dados fundamentais para as ações de conservação e documentação das pinturas de Victor Meirelles, qualificando, assim, o processo de musealização. A participação no projeto oportunizou à equipe do MVM revisitar a documentação museológica, identificar lacunas e desenvolver novos olhares para as obras selecionadas. As análises realizadas em outras obras de Victor Meirelles permitirão, ainda, a realização de estudos comparativos, ampliando ainda mais as possibilidades de estudos sobre o artista.

Ao conhecimento esperado que os resultados das análises físico-químicas podem trazer para as atividades de conservação e documentação do acervo se somam outras potenciais contribuições do projeto, seja na divulgação científica, na educação museal ou na concepção de exposições.

Em acordo prévio com a equipe do LISComp/IFRJ, o MVM abriu o espaço onde foram realizadas as análises para visitação do público. A estrutura foi montada no auditório da instituição, o que permitiu um espaço adequado para a instalação dos equipamentos e pesquisadores e para a circulação dos visitantes. Entre 13 e 15 de dezembro de 2023, mais de 80 pessoas visitaram o local onde aconteciam as análises, dentre estudantes e profissionais das áreas da Conservação, Museologia, Arquitetura, e professores e estudantes de Ensino Fundamental e Médio. No mesmo período, as exposições foram visitadas por 59 pessoas, o que denota interesse do público neste tipo de atividade³.

Outra atividade de divulgação realizada foi a palestra do pesquisador do LISComp Renato Pereira de Freitas, com abertura da conservadora-restauradora do MVM Mara Vasconcelos, que ocorreu no auditório do Museu da Escola Catarinense (MESC-UDESC) e teve público médio de 25 pessoas.

³ A atividade também recebeu destaque na mídia local. Foram realizadas duas reportagens com as equipes do Liscomp/IFRJ e do MVM, que podem ser acessadas no canal de YouTube da instituição: <https://www.youtube.com/@museuvictormeirelles7410>.

Figura 3. Visitação de grupo escolar.



Fotografia: Mara Vasconcelos.

Figura 4. Palestra com Mara Vasconcelos e Renato Pereira de Freitas.



Fotografia: Rafael Moura.

Ressalta-se a oportunidade ofertada ao MVM pela cooperação Ibram-IFRJ de aprofundar os conhecimentos sobre seu patrimônio cultural, cuja missão engloba a preservação e a interpretação da produção artística do pintor Victor Meirelles. Conhecer de modo mais aprofundado a historicidade desse patrimônio não apenas instrumentaliza a equipe do museu no planejamento e na realização de atividades de salvaguarda e gestão de riscos, na busca por prolongar ao máximo a vida útil de suas obras de arte, mas também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da interpretação sobre esse mesmo patrimônio em ações educativas e expositivas junto ao público. O trabalho continuado do MVM com seus bens culturais musealizados segue em permanente revisão e atualização, cujos próximos passos serão positivamente impactados pelos dados que virão das análises realizadas.

Agradecimentos

Às equipes da Coordenação de Preservação e Segurança do Instituto Brasileiro de Museus (COPRES/Ibram) e do LISComp/IFRJ.

REFERÊNCIAS

- CALZA, Cristiane Ferreira. **Desenvolvimento de Sistema Portátil de Fluorescência de Raios X com Aplicações em Arqueometria**. 2007. 163 f. (Tese) Doutorado em Engenharia Nuclear. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Nuclear, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://antigo.nuclear.ufri.br/DScTeses/teses2007/tese_cristiane_calza.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- FELIX, V.S.; PEREIRA, M.O.; OLIVEIRA, A.L.C.; PIMENTA, A.R.; SILVA, M.C.; SILVA, M.L.; GONÇALVES, B.L.O.; PEREIRA, L.O.; GONÇALVES, E.A.S.; FREITAS, R.P. Analysis of Victor Meirelles' painting "Passagem de Humaitá" by XRF. **Brazilian Journal of Radiation Sciences**, v. 9, n. 1A, 2021. Disponível em: <https://bjrs.org.br/revista/index.php/REVISTA/article/view/1371>. Acesso em 27 abr. 2023.
- FRANZ, Teresinha Sueli. **Victor Meirelles: biografia e legado artístico**. Florianópolis: Caminho de Dentro, 2014.
- FREITAS, Renato Pereira. **Aplicações de Técnicas Nucleares e Espectroscopia Molecular em Arqueometria**. 2014. 189 f. Tese (doutorado). Programa de Engenharia Nuclear, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://antigo.nuclear.ufri.br/DScTeses/teses2014/Tese_Renato_Pereira.pdf. Acesso em 26 mai. 2023.
- GÓMEZ GONZÁLEZ, María Luisa. **La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte**. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2008.
- SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O jovem Victor Meirelles: tempos, traços e trajés**. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2020.
- VOGEL, Daisi. **A metamorfose do sobrado da rua do Açougue em um museu de grandeza histórica**. Museu Victor Meirelles. [s.d.]. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/publicacoes/textos-e-artigos/a-metamorfose-do-sobrado-da-rua-do-acougue-em-um-museu-de-grandeza-historica-por-daisi-vogel/>. Acesso em 12 jun. 2023.